A POLIVALÊNCIA DO VERBO *DAR* NO SUL DO BRASIL

Lothar Hessel

Transplantada a língua portuguesa para a América do Sul, no século XVI, sofreu ela aí um processo de adaptação ao novo meio, enriquecendo-se com aquisições indígenas e africanas, especialmente nos setores da fauna, da flora, da toponímia e do estilo de vida em o novo país.

De outra parte, todas as línguas ocidentais possuem verbos que, mediante arranjos sintáticos ou em combinações com outros vocábulos, apresentam numerosas variações semânticas.

No português, o verbo *dar* figura entre os mais fecundos, sob esse ponto de vista. Nos sintagmas de que participa, avulta o aspecto semântico, vinculado estreitamente ao sintático.

Partindo da noção básica do verbo *dar*, a qual supõe três elementos geralmente distintos – quem dá, quem recebe, o que é dado, – a fraseologia portuguesa formou, através dos séculos, e continua a formar, locuções gradativamente mais complexas e numerosas, atingindo certos sintagmas a cinco ou seis vocábulos, comandados pelo verbo em estudo.

O presente estudo reúne a maioria, mas não a totalidade das locuções atualmente em uso no Sul do Brasil. As que têm curso em outras latitudes, ou as que o tiveram em passadas épocas, mesmo na área em estudo, nela não figuram; em compensação, generosa acolhida foi dada às aquisições mais recentes da língua, nesse particular, muitas delas suscitadas pela vida moderna.

Atendendo simultaneamente a aspectos sintáticos e aspectos semânticos das expressões recolhidas, seu plano parte de formas despojadas e praticamente intransitivas do verbo *dar*, e aborda gradualmente formações mais complexas, a saber:

- o verbo *dar* transitivo direto, somente;
- o verbo *dar* transitivo indireto;

a) com uma preposição;

b) com duas preposições;

– o verbo dar usado com o pronome “se”,

e termina examinando algumas expressões coloquiais, já cristalizadas.

Em sua conceituação básica e original, de “transferir ou ceder gratuitamente a propriedade de alguma coisa a alguém”, ou mesmo a de “confiar algo à guarda de alguém”, é óbvio que o verbo *dar* supõe três elementos normalmente distintos: o ser que dá, o ser que é dado, o ser a quem se dá.

Por outro lado, é evidente, também, que nem sempre êsses três elementos precisam estar expressos; pois é com essa possibilidade que se exercita constantemente a predisposição popular para silenciar sobre o que é óbvio e indispensável. “Lo consabido se calla”, ensina o douto poeta espanhol Carlos Bousoño, e a vida cotidiana apresenta uma constante reafirmação de tal verdade.

É essa tendência que explica também o despojamento do verbo, originariamente transitivo direto e indireto, até chegar a algumas expressões francamente intransitivas.

De outra parte, sempre que não se chegar a essa intransitividade total, transparecerá o mais irredutível dos três elementos acima apontados, – o ser que dá, – em sua exteriorização, em sua busca de comunicação com os demais seres.

I – “DAR”, INTRANSITIVO

Dar é intransitivo no sentido de:

vingar, crescer, brotar (plantas); *viver, existir* (animais): “aqui dá muito trigo”; “nesta praia dá camarão”;

ser muito bom ou muito bonito – dar gosto, dar letra, dar laço, etc.: “dá gosto ver uma criança assim”; “no arranjo das flores, ela dá letra”; (tôda a expressão se intransitiva);

resistir, agüentar: “caminharia até onde lhe dessem as pernas”;

marcar o tempo: “dava (ou davam) três horas no relógio da matriz”;

Particularidades: 1) o particípio “dado”, ao adjetivar-se, perde em certos casos o caráter de palavra de significação relativa: “Marcos é muito dado.” 2) a forma da 3.ª pessoa do singular do Pret.

Perfeito do Indicativo, ativo, tornou-se interjeição, em certas circunstâncias: “Deu!”, significando “Está bem! Pára!” 3) “Der e vier” e “desse e viesse”, são expressões coloquiais quase sinônimas de “acontecer”, mas que realçam a imprevisibilidade dos acontecimentos futuros: “o rapaz está pronto para o que der e vier”.

surgir, ser sorteado: “deu tal número na loteria”;

ocorrer, na expressão “dar quebra”, significando “ocorrer diminuição no peso de certa mercadoria”

ser possível, em expressões como “deu”, “não deu”, “dá”, etc.

II – “DAR”, TRANSITIVO DIRETO, SEM PREPOSIÇÃO

Em numerosas oportunidades o verbo *dar* é usado apenas com objeto direto exposto, embora por vezes se possa precisar também o objeto indireto.

Um primeiro grupo de locuções apresenta como característica comum o fato de um ser exteriorizar-se mediante a emissão de sons, produzidos embora por órgãos bem diversos entre si. Estão nesse caso: dar uma palavra, dar uma risada, dar gargalhadas, dar um assobio, dar um suspiro, dar um espirro, dar um grito, dar roncoss, dar sentença, “não dar um pio” (= não dizer nem uma palavrinha), “dar ô-de-casa” (chamamento do gaúcho na campanha).

Outro grupo abrange diversas modalidades da movimentação de um ser, geralmente o ser humano: dar um passo, dar um passeio, dar um giro, dar uma escapada, dar um pulinho, dar uma chispada, dar um mergulho; dar volta, dar a volta, dar uma volta, dar umas voltas, dar meia volta (tôdas essas expressões denotando matizes de um mesmo ato); dar o pira (= afastar-se), dar uma guinada (o veículo ou um animal); dar marcha-a-ré (um veículo).

Um terceiro grupo compreende ainda exteriorizações de um ser, geralmente o ser humano, porém através de modalidades bastante heterogêneas, de sentido figurado algumas, de sentido vago outras: dar alarme, dar o sinal; dar mancada, dar um baixo, dar uma bola fora, dar uma rata; dar cabeçada (= errar na luta pela vida), dar murro (= trabalhar muito), dar ferro (= fazer um veículo automotor trabalhar muito e rapidamente); dar cria (= um animal fêmea ter filhotes), dar testemunho; dar sopa (= uma mulher mostrar-se facilmente abordável); dar o prego ou dar o teco (= fraquejar); dar pulos, dar salto, dar pinotes, dar cabriolas, dar pi-

ruetas; dar baile, dar espetáculo, dar rodeio; dar o caso, dar a notícia, dar a nota (os jornais); dar as últimas (uma estação de rádio); dar o estrilo (reclamar); dar jeito, dar um jeito, dar um jeitinho (= achar maneira de solucionar um problema, de contornar um impasse); dar carona (= levar alguém junto, gratuitamente, num veículo).

Efetuar é o que significa o verbo *dar* em: dar uma remada, dar uma piscada, dar um lance, etc.; ao passo que: dar uma cochilada, dar uma soneca, equivalem a "dormir um pouquinho"; dar um telefonema (= telefonar); dar uma paradinha (= parar por pouco tempo).

Causar ou *provocar* é a acepção de *dar* em: dar dó, dar pena, dar nojo, etc.

Sobrevir ou *resultar em* é o valor de *dar* nas locuções "intransitivas" como: dar bôlo (= armar-se uma briga), dar bronca ou dar nó (sobrevir uma complicação); e ainda em: dar azar, dar pêso, dar sorte, etc.

O uso do verbo *dar* seguido de "(o) que" e oração subordinada substantiva, dispensa normalmente o objeto indireto expresso, precedido de "a": dar (o) que fazer, dar (o) que falar, dar (o) que pensar, etc.

O mesmo ocorre com expressões como: dar lucro, dar prejuízo, etc., e ainda em frases como "o relógio deu cinco horas".

"Dar fé" significa dar por verdadeira e legal alguma certidão ou documento de fé pública.

"Dar (o) desconto" equivale a relevar, desculpar em virtude de alguma atenuante conhecida.

"Dar baixa" denota sair do serviço militar.

Finalmente "dar pé" e "dar vau", diz-se a propósito dos cursos d'água que permitem a passagem de uma pessoa a pé, atingindo o fundo firme.

É de observar-se que nos exemplos e locuções acima, às vezes o artigo está expresso, outras vezes, não; ora se emprega o artigo definido, ora o indefinido; e ambos, ora no singular, ora no plural. Tal diretriz segue tão somente o uso preferencial, não sendo, de forma alguma, excludente. O mesmo vale para os exemplos e expressões dos itens seguintes.

III - "DAR", TRANSITIVO INDIRETO, COM APENAS UMA PREPOSIÇÃO

1 - Com a preposição "a":

Dar, seguido de "a" e de um verbo no infinitivo, engendra locuções verbais de largo uso, tais como: dar a conhecer, dar a entender, etc.

Já o particípio "dado", seguido de verbo, assume o sentido de "inclinado, propenso": dado a roubar, dado a beber, dado a maltratar, etc. Igual acepção terá quando seguido de "a" e de substantivos: dado a roubos, dado a conquistas, dado à pescaria, etc.

Outras locuções constituem perífrases, como por ex.: dar à costa (= arribar, ser arrojado à praia); dar à luz (= parir); dar à estampa (= imprimir, editar).

Restos do dativo latino aparecem ainda, correspondendo ao uso da preposição "a", em locuções denotadoras de algum estado físico, mental ou moral, geralmente mau, em alguma pessoa: dar-lhe o desespero, dar-lhe o tangelomango, dar-lhe um ataque, deu-me a urucubaca, etc.

O mesmo ocorre em construções como: "Dá-me que eu te veja mais vezes", ou na expressão optativa "Quem me dera!"

"Dar às de Vila Diogo" é expressão de fundo ibérico, atualmente com tendência a desaparecer na área em observação.

2 - Com a preposição "como":

"Dar como" é usado, às vezes, com o mesmo sentido de "dar por": dar como perdido, dar como morto, etc. (Ver item 7)

3 - Com a preposição "de":

"Dar de" seguido de verbo no infinitivo, se usa com a mesma acepção de "dar para", se bem que menos freqüentemente: dar de seguir, dar de roubar, etc. (Ver item 5)

Pertencem ao vocabulário campeiro as expressões: dar de rédeas (= movimentar as rédeas para o cavalo andar ou para fazê-lo rodopiar sobre as patas traseiras, mudando de direção) e dar de esporas (= esporear).

Outras composições: dar de barato (= admitir como verdade, sem discutir, o que outrem afirma); dar de lambugem ou dar de

inhapa (= dar algo além do esperado ou do combinado); dar de si (= um corpo, cedendo a pressões, fica abalado, rompe-se, ou cai).

"Dar de tudo" se enquadraria no conceito de "vingar, brotar, crescer", expresso acima, ou ainda, figuradamente, acontecerem fatos de natureza bem diversa entre si: "na zona portuária dá de tudo".

4 - Com a preposição "em":

Na maioria das composições do verbo *dar* com a preposição "em", permanece latente o conceito de "um ser ir parar em outro ser", podendo este último indicar ou um lugar (sentido próprio) ou uma situação (sentido figurado).

Num primeiro grupo, há: dar em algum lugar (campo, casa, praça, etc.); dar no alvo (= acertar o projétil no objetivo visado); dar em seco (= uma embarcação ir parar em terra firme).

Já a expressão pura "dar em" quer dizer "surrar, castigar corporalmente uma pessoa, um animal, etc.

No segundo grupo reúnem-se expressões de sentido figurado:

dar em água de barreira (= chegar a um resultado negativo); dar em nada (= chegar a um resultado totalmente negativo); dar no mesmo, na mesma (= chegar ao mesmo resultado); dar nisto, nisso ou naquilo (= chegar a certo resultado); dar num beco sem saída (= chegar-se a um impasse); dar em êrro (= chegar a um resultado errado, acepção que serve também para "dar em droga"); dar em casamento (sem "a") significa "chegarem duas pessoas a casar-se entre si.

Um terceiro grupo abrange composições do verbo *dar* com a preposição "em" e mais:

a) um verbo: dar em correr, dar em beber, dar em cair, etc. que também se fazem, e com maior frequência e igual sentido, com a preposição "para": deu para correr, deu para beber, etc. (Ver item 5);

b) um adjetivo: deu em doido, deu em bêbado, etc., expressões de menor uso, e de significado análogo a "dar para" (ver item 5).

Um quarto grupo pode formar-se com: dar na gana, dar no gosto, dar na telha, dar na veneta, etc., todas composições com a acepção de "ocorrer, vir à mente, sobrevir vontade de" (fazer algo).

Entre as locuções independentes têm maior curso:

dar na vista (= ser percebido pela sociedade); dar na cabeça (= castigar alguém, visando a quebrar-lhe uma pontinha de orgulho); dar em grito (= protestar); dar no jeito (= ser possível, vir a propósito); dar no jornal (= ser publicado no jornal).

Em "dar de rijo em" é só aparentemente que aderem ao verbo *dar* duas preposições, já que "de rijo" constitui uma locução adverbial autônoma. A expressão tôda indica "aplicar-se seriamente" ou "exigir de alguém comportamento sério e produtivo".

5 - Com a preposição "para":

"Dar para" toma várias direções significativas, ao unir-se ao vocábulo seguinte:

ser possível, mormente em frases negativas: deu para vir, não deu para fugir, não dá para sair, etc. Silenciando-se a parte final dessas frases, a expressão se enquadra entre os exemplos da parte final do item I.

ser justamente o suficiente, sobretudo em frases positivas: "foi o quanto deu para salvar a criança"; "ganha o quanto dá para viver"; "isso não dá para o gasto", "êste ordenado não dá nem para o fumo".

Como se nota, a "dar para" segue ora um verbo, ora um substantivo.

entregar-se a ou passar a praticar algo: deu para namorar (ou para namoros); deu para beber; deu para chutar desviado, etc.; ou ainda *passar a ser algo*: deu para bêbado, deu para conquistador.

ser fronteiro a: "o quarto dá para a rua"; "a janela dá para a praça"; etc.

recuar ou fazer recuar: dar para trás (um veículo). Figuradamente essa expressão também indica: regredir, piorar física, social ou politicamente, etc.

6 - Com a locução prepositiva "em cima de":

Dar em cima de (alguém): trazer (alguém) sob constante vigilância para obrigá-lo a comportar-se de certa maneira.

7 - Com a preposição "por":

Perceber algo é o que indicam um grupo de expressões, tais como: dar pela coisa, dar pelo fato, dar pela história, dar por isso,

dar pela falta ou extravio, etc., e às quais se pode agregar "dar por alguém", que denota "perceber a presença de alguma pessoa".

Outro lote de expressões constitui-se do verbo *dar*, mais "por" e um particípio ou adjetivo: dar por pronto (terminado, findo ou concluído), dar por entendido, dar por certo, dar por suspeito, dar por morto, etc. significando "por" pela preposição acidental "como". "Dar por" coincide, de outra parte, com a significação do primeiro grupo de "dar em" (Ver item 4) nos seguintes casos e em outros análogos: dar por paus e por pedras (belo exemplo popular de aliteração), dar por terra, e "dar por onde der".

8 - Com a preposição "sobre":

"Dar sobre" equivale a "incidir sobre" (alguma superfície): "um raio de sol dava justamente sobre a cabeça da criança".

IV - "DAR", TRANSITIVO INDIRETO, COM DUAS PREPOSIÇÕES

1 - Dar + a + substantivo + com:

Dar ao traste com: abandonar, deixar de interessar-se por.

2 - Dar + com + substantivo + contra:

Dar com a cabeça contra o poste: bater com a cabeça no poste.

3 - Dar + com + substantivo + em:

Dar com alguém em algum lugar: encontrar alguém em - "Ele deu conosco na praça".

Dar com algo em: atirar algo em - "Só dando com uma pedra nele!"

Dar com os olhos em: ver, avistar.

Dar com o nariz na porta: não encontrar ninguém para atender, na casa que se quer visitar.

Dar com os costados (ou os ossos) em: aparecer em.

Dar com o dedo no gatilho: acionar uma arma de fogo.

Dar com a língua nos dentes: revelar indiscretamente algum segredo.

Dar com os burros n'água: fracassar, falir.

4 - Dar + de + substantivo + a:

Dar de mão a: afastar de si.

Dar de ombros a: deixar de lado, não se utilizar de.

5 - Dar + de + verbo + a:

É de uso bastante generalizado essa composição; refere-se, em geral, a atos de nutrição como: dar de comer a; dar de beber a; dar de mamar a; dar de vestir a, etc.

Nesses casos permanece implícito um objeto direto, ou seja, a comida, a bebida, o leite materno, a vestimenta, etc.

Sentido particular e figurado assume a frase "dar de mamar ao cabo da enxada", com a qual se alude a quem na lavoura pouco ou nada trabalha, embora empunhando a enxada.

V - "DAR", USADO COM O PRONOME SE

Muito variável, e com efeitos sintáticos assaz diversificados, é a gama de usos do verbo *dar-se*.

O "se" apresenta-se ora com aspectos de acusativo, ora de dativo (= a si), ora de dativo "recíproco" (= entre si), e até de mero expletivo.

Assim sendo, os usos de *dar-se* escapam a um enquadramento rígido; eis, pois, seus vários usos, tratados individualmente:

1 - *dar-se*: acontecer, ocorrer - "Deu-se comigo um fato singular"; "deu-se que o homem se esquecer da chave".

Nesses casos o "se" poderia ser tido por expletivo, caso não fôsse indispensável sua presença.

2 - *dar-se* + a: dedicar-se, entregar-se - "Deu-se ao estudo" - "deu-se à bebida" - "dei-me inteiramente àquele amor".

O "se" aqui serve, evidentemente, de objeto direto.

3 - *dar-se* + a + verbo:

Ocorre na frase "dar-se a conhecer" ou seja, identificar-se perante outrem.

A função sintática do "se", neste caso, é análoga à do exemplo anterior.

4 - *Dar-se* + *substantivo*:

Dar-se pressa: apressar-se.

Dar-se respeito: comportar-se de modo a não desmerecer da consideração pública.

Dar-se ares (de): aparentar, ostentar.

Dar-se conta (de): perceber, lembrar-se.

Equivalente a "a si", o "se" assume nesses exemplos a função de dativo reflexivo, de objeto indireto, portanto.

Uma variante da segunda dessas locuções modifica sensivelmente a interpretação sintática, ainda que conserve a mesma aceção. É ela: "dar-se ao respeito" - "Os velhos que não se dão ao respeito".

5 - *Dar-se* + *substantivo*:

Com o sentido de "trocar entre si, fazer algo reciprocamente".

Dar-se beijos, *dar-se* empurrões, etc., de sentido óbvio, mas evidenciando ação mútua de dois ou mais sujeitos.

Dar-se as mãos: entrelaçar as mãos, uns aos outros.

Equivalente a "entre si", o "se" vale aqui por um dativo recíproco, objeto indireto.

6 - *Dar-se* + *a* + *substantivo* + *de*:

Dar-se ao trabalho *de*: executar trabalho geralmente penoso.

Dar-se ao luxo *de*: executar trabalho geralmente dispensável.

Dar-se ao desfrute *de*: praticar atos que provocam zombaria.

O "se" serve nestas locuções, de objeto direto.

7 - *Dar-se* + *com*:

Tem a aceção de "manter (boas) relações com uma pessoa"; "adaptar-se (bem) num meio físico ou social". - "Carlos se dá bem com o irmão" - "Tu te dás bem com o clima frio" - "Ele se dá bem com a vida noturna".

O "se" nesses exemplos poderia ser considerado expletivo, não fora sua presença realmente obrigatória para significar o que significa.

8 - *Dar-se* + *em*:

É uma variante do caso anterior, com igual função do "se", mas só na aceção de "adaptar-se (bem) num meio físico ou social", ou de "gostar de viver em certo ambiente" - "Maria se dá bem nesta praia" - "os gatos se dão mal em sala fechada".

Diversa é a situação de "dar-se em espetáculo", que significa "apresentar-se em público para representar algo". Neste caso o "se" constitui objeto direto, reflexivo.

9 - *Dar-se* + *por*:

Assaz fecunda é essa composição, seguida em geral por um adjetivo ou um particípio. Significa "admitir (alguém) que seja... ou esteja (em tal ou tal situação)":

Dar-se por vencido (ou satisfeito, ou feliz, ou achado, etc.) A última dessas locuções, em frases negativas - não se dar por achado - exprime uma finura psicológico-social: alguém, tendo praticado um deslize, ao ouvir outrem aludir a êsse deslize, finge não perceber a alusão.

Todos êsses exemplos apresentam um "se" objeto direto, reflexivo.

VI - "DAR" + ADJETIVO OU SUBSTANTIVO

Ocorre em contadas expressões, como: "dar certo" (= resultar bem, ter bom êxito); "dar um quilo" sinônima da anterior.

VII - "DAR", EM EXPRESSÕES AVULSAS

Praticamente irreduzíveis, são as seguintes:

Ao Deus dará: ao acaso, sem rumo certo, à toa, sem pensar no futuro - "Vou por êste mundo imenso, ao Deus dará!"

Por dá cá aquela palha: por motivo fútil, por uma insignificância, sem motivo plausível. - "Os dois se engalfinhavam por dá cá aquela palha".

Dar-se-lhe: ocorre em frases como "pouco se lhe dá (disso)"; "não se me dá nada", podendo muitas vêzes ser complementadas por uma oração substantiva: "pouco se me dá, se voltas ou não",

Dê-lhe: expressão coloquial rural que denota que algo é, ou deve ser, empregado intensa e continuamente: "Dê-lhe bala!"; "dê-lhe água!" Para reforçar ainda mais a expressão, diz-se dobrada: "Dê-lhe que dê-lhe!"

(Conclui no próximo número)